

Partidos se dividem na hora do apoio

A Operação Desmonte tem o apoio total da liderança do PFL, que entende serem necessárias medidas drásticas para controlar o déficit e a inflação. A liderança do PMDB, ao contrário, prefere aguardar o anúncio das medidas para decidir se as apoia ou não. Já o PDS, em princípio, está disposto a se engajar na luta do Governo, desde que sejam tomadas medidas sérias. O PTB, por sua vez, se mostra otimista quanto à Operação e seus efeitos, em posição totalmente diferente a do PT e dos demais partidos de esquerda, que não acreditam na seriedade do pacote.

De acordo com o deputado Inocêncio de Oliveira, vice-líder do PFL, o Governo mostra com a Operação Desmonte "uma grande responsabilidade, pois procura adequar o orçamento do País à nova Constituição". O deputado entende que devem haver cortes drásticos em alguns setores, mas não os enumera.

A exemplo de Inocêncio de Oliveira, o líder do PTB, deputado Gastone Righi, está pronto para apoiar o novo pacote econômico. "O PTB vê com muito otimismo a manifestação concreta do Governo no sentido de resolver o problema do déficit e da inflação. Desta vez não é só retórica", disse.

O PT, entretanto, entende que o Governo está perdido desde já. "Estão implementando uma política de privatização que vai atingir somente as empresas rentáveis e demitir funcionários", previu o deputado Paulo Paim.

Em posição bem diferente às dos líderes do PTB, PFL e do deputado Paim está o líder do PMDB. Ele garante que não tem muitas informações a respeito do pacote e prefere não comentá-lo.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, acha que é "inevitável" para lutar contra a inflação um conjunto de medidas "sérias", e não medidas "isoladas".

O deputado federal Delfim Netto, classificou ontem a Operação Desmonte como "uma grande oportunidade para o presidente José Sarney". Em sua opinião, "esse é o momento de se verificar se o Governo quer ou não realizar a administração necessária".